



Vereador pede investigação de empresa de camelô

Prefeitura pagou
R\$ 55 milhões por
vigilância em hospitais

• O vereador Eliomar Coelho (PSOL) vai ajuizar hoje uma ação civil pública pedindo uma investigação nos contratos da prefeitura do Rio. Uma reportagem publicada ontem no GLOBO mostrou que uma empresa que tem como sócio um camelô já faturou, desde 2005, cerca de R\$ 55 milhões em contratos com o município. Por meio de sua assessoria, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, informou que não se pronunciaria.

O ambulante Hélio Teixeira Amâncio, que vendia cachorro-quente na cidade mineira de Cataguases, aparece como sócio minoritário da Qualidade Total Operadora de Recursos Humanos, que presta serviço de vigilância para unidades hospitalares do município. Amâncio não foi encontrado em outros três endereços em Minas.

O sócio majoritário, identificado como Edmar José Messias, apresentou como endereço uma casa numa comunidade de baixa renda, também em Cataguases. A Qualidade Total teve outros quatro proprietários no Rio, mas eles deixaram o negócio entre 2007 e 2008.

Pelos dados da Receita Federal, a empresa deveria funcionar num imóvel em Paracambi, mas, no local, existem apenas imóveis residenciais, além de uma vidraçaria e uma serralheria.

— Isso é um escândalo. Vou pedir uma investigação para que o dinheiro volte aos cofres públicos — disse o vereador, que promete solicitar ainda uma inspeção extraordinária do Tribunal de Contas do Município (TCM). ■